internacional

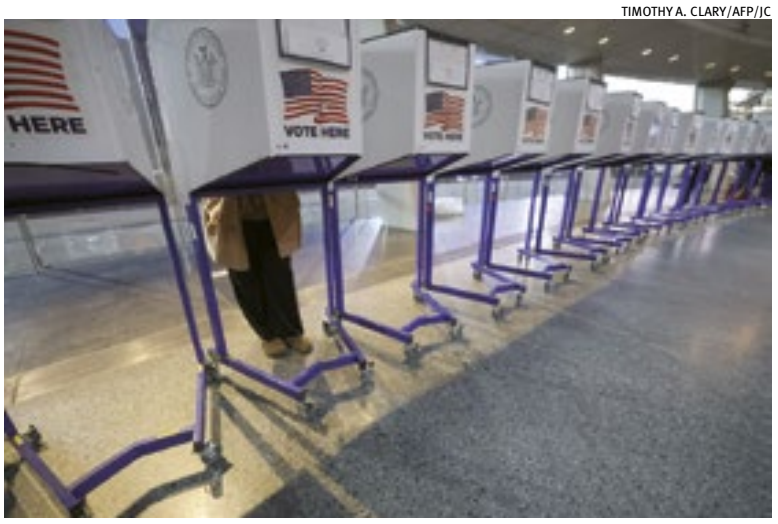
internacional@jornaldocomercio.com.br

Dia da Eleição dos EUA tem vigilância nas urnas

Definição de quem terá maioria na Câmara e Senado levará alguns dias

/ ESTADOS UNIDOS

TIMOTHY A. CLARY/AFP/JC



No sistema americano, a organização do pleito fica a cargo dos Estados

O último dia de votação das eleições de meio de mandato nos Estados Unidos ocorreu ontem, em meio a incertezas, após um ano em que o presidente Donald Trump tentou interferir na forma como os Estados conduzem o processo eleitoral e lançou dúvidas sobre o resultado caso os republicanos percam.

Milhões de norte-americanos já votaram, e a participação no voto antecipado caminha para superar a registrada nas últimas eleições de meio de mandato. Em contraste com a retórica recorrente do presidente sobre "fraude eleitoral", a votação até aqui transcorreu com relativamente poucos problemas.

Trump passou meses tentando usar o peso da presidência para influenciar a disputa, que definirá se seu partido manterá o controle do Congresso. Os departamentos de Justiça e de Segurança Interna se envolveram em uma ampla ofensiva para localizar eleitores que não seriam cidadãos dos EUA.

Ao mesmo tempo, alegações falsas e repetidas de Trump sobre fraude generalizada levaram autoridades eleitorais e grupos democratas em todo o país a se preparar para cenários extremos, como a presença de agentes de imigração em locais de votação ou a apreensão de máquinas por autoridades federais.

Chuvas intensas e enchentes repentinas em uma faixa do Sudoeste no fim de semana dificultaram o deslocamento de eleitores em áreas do Colorado, do Arizona e do Novo México. A maior parte dos endereços de votação não mudou, mas alterações foram anunciadas conforme a situação.

Trump também voltou a deixar em aberto se considerará legítimo o resultado, como já fez no passado. Uma semana antes do Dia da Eleição, ao ser questionado por um repórter se aceitaria o desfecho, ele respondeu com ressalvas. "Vou aceitar, se forem honestos", disse.

Os EUA não contam com um órgão nacional equivalente ao Tribunal Superior Eleitoral (TSE), responsável por coordenar as eleições em todo o território brasileiro. No sistema americano, a organização fica a cargo dos estados, que têm autonomia para estabelecer suas próprias regras e procedimentos.

Em geral, a apuração começa logo após o fechamento dos locais de votação, cujos horários variam conforme o estado. Em grande parte do país, os eleitores votam em cédulas de papel. A contagem fica sob responsabilidade de equipes eleitorais, frequentemente formadas por funcionários públicos, e é acompanhada por representantes dos partidos políticos.

Quando a diferença entre os candidatos é muito pequena, pode ser solicitada uma recontagem dos votos, seja pelos partidos envolvidos, seja pelas autoridades eleitorais, como parte do processo de certificação do resultado.

A definição sobre qual partido terá maioria na Câmara dos Representantes e no Senado, porém, poderá levar alguns dias, dependendo do ritmo da apuração e da margem de votos nas disputas mais acirradas.

Ameaças de bomba em voos fecham aeroportos e provocam desvios

/ EUROPA

Pelo menos sete voos na Europa foram alvos de ameaças de bomba, ontem. Os episódios ocorrem após outro alerta registrado na segunda-feira. Nenhum artefato explosivo foi encontrado nas inspeções concluídas. Segundo a agência britânica Reuters, as ameaças obrigaram algumas aeronaves a alterar suas rotas e levaram ao fechamento temporário de um aeroporto na Polônia.

As autoridades desviaram um voo da companhia aérea LOT, que havia partido de Londres, para o aeroporto de Modlin, em Varsóvia. A aeronave deveria pousar no aeroporto de Chopin, também na capital polonesa.

O terminal de Modlin foi fechado temporariamente enquanto o avião passava por inspeção. A administradora do aeroporto informou que nenhum artefato explosivo foi localizado e que as operações foram retomadas em seguida.

A agência britânica afirmou que outro voo com destino a Varsóvia, operado pela SAS e que havia partido de Copenhague, pousou normalmente no aeroporto de Chopin. A administração comunicou que nenhum explosivo foi encontrado e que o terminal continuou funcionando.

Segundo o The Guardian, em Sofia, capital da Bulgária, duas aeronaves provenientes de Bérgamo, na Itália, e, Dublin, na Irlanda, pousaram após ameaças de bomba. Unidades antiterroristas fizeram buscas por possíveis explosivos nos aviões, conforme informou o secretário-geral do Ministério do Interior, Lyubomir Nikolov, à agência de notícias BTA.

A Reuters também tinha confirmado, no dia anterior, sobre um voo da companhia Wizz Air, que partiu de Londres com destino a Sofia, e foi desviado para o aeroporto de Budapeste após um alerta de bomba. A informação foi divulgada pelo ministro da Defesa da Hungria, Romulusz Ruszin-Szendi.

A agência britânica afirmou que, nesta terça-feira, o aeroporto de Múrcia, no Sudeste da Espanha, foi isolado após uma ameaça de explosivo ter sido relatada em um voo Ryanair vindo de Manchester, na Inglaterra.

Ataque russo em abrigo humanitário deixa 33 mortos na Ucrânia

/ GUERRA DA UCRÂNIA

Mais de 50 pessoas podem estar presas sob os escombros um dia após um ataque russo a um centro de ajuda humanitária em uma vila no Sudeste da Ucrânia, afirmou o presidente Volodymyr Zelensky, ontem, acrescentando que o número de mortos na região subiu para 33. "Cinco pessoas foram resgatadas e mais de 50 ainda podem estar presas sob os escombros", disse Zelensky, classificando o episódio como "um dos maiores massacres russos desta guerra".

Equipes de resgate e voluntários continuaram as buscas no local do impacto - repleto de crateras - onde ficavam um centro de ajuda e um abrigo, agora destruídos, em Komiushuvakha, um vilarejo na região de Zaporizhzhia, no Sul da Ucrânia. Corpos foram recuperados do local, envoltos em lonas plásticas brancas. Mais de 45 moradores continuam desaparecidos.

Enquanto a Ucrânia se preparava para uma nova rodada de negociações de paz, mediadas pelos Estados Unidos, uma onda de ataques noturnos atingiu usinas elétricas por todo o país, danificou hospitais e deixou dezenas de feridos.

A Rússia lançou 289 drones de ataque, 17 mísseis balísticos e 59 mísseis de cruzeiro contra nove regiões, provocando cortes emergenciais de energia, informou Zelensky em uma publicação on-line, na qual observou que o bombardeio coincidiu com as eleições nos Estados Unidos. "Os russos acreditam que os EEUA não notarão esse sinal deles", afirmou. "Mas nós precisamos notá-lo e deter esse terror. Precisamos ajudar a Ucrânia a defender seus céus; caso contrário, a Rússia nunca cessará seus ataques com mísseis."

A Ucrânia decretou três dias de luto em Zaporizhzhia, onde foram utilizadas bombas russas antibunker - algumas contendo quase 1,5 tonelada de explosivos.

Por sua vez, o Ministério da Defesa da Rússia afirmou que abateu 856 drones ucranianos durante a noite. O prefeito de Moscou, Sergei Sobyanin, declarou que 493 drones foram lançados em direção à capital russa. Um ataque com drones ucranianos deixou dois funcionários feridos em uma refinaria de petróleo na cidade russa de Yaroslavl.

Família com 2 crianças está entre vítimas de jatinho

Autoridades dos EUA identificaram os nove ocupantes do jatinho que caiu no domingo na Flórida, em acidente que teve repercussão global devido à força do impacto. Entre as vítimas estão uma família do Texas, incluindo duas crianças, uma babá e dois amigos do casal, além da copiloto Nathalia Filgueiras, 20 anos, que morava em território americano e tinha cidadania brasileira.

O avião, um Learjet 60, voava em direção às Bahamas quando caiu de bico em uma área residencial do condado de Palm Beach. O acidente provocou uma cratera, e destroços ficaram espalhados pela rua. Ninguém a bordo sobreviveu.

O piloto era Jeff Gregory, um profissional experiente, segundo April Honnen, que foi sua chefe. Ele tinha 55 anos e certificação para pilotar diferentes modelos de jatos. A copiloto era Nathalia, que acumulava mais de 1.300 horas de voo e havia recebido sua licença para pilotar aos 17 anos. Ela trabalhava para a Upper Jets, empresa de voos fretados sediada em Fort Lauderdale.

Entre os passageiros estavam o empresário Adam Robinson, sua esposa, Helen Sharp, e os dois filhos do casal, Emma e Charlie. A família morava em Austin, no Texas. As informações são do jornal americano The New York Times, que conversou com familiares das vítimas e pessoas próximas a elas.

Adam era fundador e executivo-chefe de várias empresas de tecnologia. Helen trabalhava com relações públicas e havia inaugurado um ateliê de cerâmica. A babá Anita Maria Cetina, que trabalhava para a família Robinson, também estava a bordo. Os outros dois passageiros eram Rachael Reed e Charmi Fehr, amigos de Adam e Helen.

O Conselho Nacional de Segurança nos Transportes dos EUA conduz a investigação sobre o acidente, com ajuda da Administração Federal de Aviação (FAA).